



Rua Newton, 5 - 1170-275 LISBOA  
Telefone: 21 816 06 70; 961 308 742  
Fax: 21 816 06 79; RIA/TAP 34 354  
E-mail: sede@sitava.pt . www.sitava.pt



Assunto a cargo de: DCV

Min./Dact.: D/FM

Ofício n.º: **83/16**

Data: **04-02-2016**

À  
Comissão Parlamentar de Trabalho e Segurança  
Social  
Assembleia da República  
Palácio de S. Bento  
1249-068 Lisboa

**Fax: 213.936.951**

Assunto: **Apreciação do Projecto de Lei n.º 55/XIII (BE) – Combate o trabalho forçado e outras formas de exploração laboral.**

Exmos. Senhores,

Serve o presente para informar que o SITAVA – Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos, subscreve a apreciação da CGTP-IN relativa ao Projecto de Lei n.º 55/XIII (BE) – Combate o trabalho forçado e outras formas de exploração laboral, que anexamos.

Sem mais de momento, apresentamos os nossos melhores cumprimentos,

A Direcção



**PROJETO DE LEI Nº 55/XIII (BE)**  
**Combate o trabalho forçado e outras formas de exploração laboral**

**(Separata nº 8, DAR, de 8 de janeiro de 2016)**

**APRECIÇÃO DA CGTP-IN**

Os fenómenos de trabalho forçado e outras formas de severa exploração laboral que se têm registado em Portugal como noutros países constituem graves violações dos direitos humanos, que urge combater por todos os meios.

Nos últimos anos, tem crescido a exploração laboral de trabalhadores imigrantes que são aliciados para o nosso país com falsas promessas por angariadores sem escrúpulos e depois abusivamente obrigados a trabalhar em condições infra-humanas e sem quaisquer direitos, bem como a de trabalhadores nacionais igualmente aliciados para trabalhar no estrangeiro, onde são também alvo do mesmo tipo de exploração e forçados a viver e trabalhar em condições indignas e sem quaisquer direitos.

Neste quadro, a CGTP-IN considera oportuno que este Projecto de Lei, que procura combater alguns dos fenómenos de trabalho forçado e outras formas de exploração laboral, seja de novo apresentado.

A este propósito, não podemos deixar de lembrar que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) reconheceu que o trabalho forçado, longe de ser um fenómeno do passado, continua a ser uma realidade que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e inclusivamente na Europa. Por isso mesmo, a OIT aprovou na 103ª Conferência Internacional do Trabalho um Protocolo relativo à Convenção sobre o Trabalho Forçado, 1930 e a Recomendação (nº 203) sobre o trabalho forçado (medidas complementares), 2014.

Esperamos que o Estado português se apresse a ratificar estes dois novos instrumentos de combate ao trabalho forçado e assuma o compromisso neles implícito de adotar medidas concretas e efetivas para prevenir e eliminar todas as formas de trabalho forçado, sancionar a sua utilização e proteger adequadamente as suas vítimas.

No que respeita ao presente Projeto de Lei, concordamos que a melhor forma de combater estas formas de trabalho forçado é, de facto, através da responsabilização e penalização de toda a cadeia de contratação e subcontratação ao longo da qual se multiplica a exploração dos trabalhadores.

A CGTP-IN espera que a aprovação do presente Projeto de Lei constitua um primeiro passo no combate a todas as formas de exploração laboral, e que seja seguido pela adoção de outros diplomas igualmente destinados a prevenir e erradicar a exploração laboral em todas as suas formas.